

Macroprotodon cucullatus (Geoffroy Saint-Hilaire, 1827)

Cobra-de-capuz

Culebra de cogulla, False Smooth Snake

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Até há muito pouco tempo, o género *Macroprotodon* Guichenot, 1850, foi considerado monoespecífico, *Macroprotodon cucullatus* (Geoffroy Saint-Hilaire, 1827), por muitos autores (Boulenger, 1896; Mertens & Wermuth, 1960; Joger, 1999). No entanto, foram propostas duas subespécies: *M. c. brevis*, na Península Ibérica e Marrocos ocidental (Pasteur & Bons, 1960), e *M. c. mauritanicus*, no Nordeste de Marrocos, Norte da Argélia e Tunísia (Wade, 1988). Posteriormente, Busack & McCoy (1990) sugeriram que as populações ibéricas deveriam antes incluir-se na subespécie *M. c. ibericus*. Recentemente, Wade (2001) sugeriu que a variabilidade morfológica existente no seio do género *Macroprotodon* é suficientemente importante para suportar a descrição de quatro espécies válidas: *M. cucullatus* (Geoffroy Saint-Hilaire, 1827), com uma ampla distribuição desde Israel até ao Saara Ocidental; *M. mauritanicus* Guichenot, 1850, restrita ao Norte da Tunísia e Argélia, bem como às ilhas Baleares; *M. brevis* (Gunther, 1862), ocorrendo na Península Ibérica e Marrocos ocidental; e *M. abubakeri* Wade 2001, localizada na região mais oriental de Marrocos e na metade noroeste da Argélia. De acordo com aquele autor, todas as quatro espécies teriam, actualmente, distribuições geográficas parapátricas. Esta hipótese foi analisada geneticamente com base, apenas, na molécula de DNA mitocondrial e sugere a ocorrência de linhagens divergentes correspondentes a *M. mauritanicus*, *M. brevis* e *M. abubakeri*, mas não a *M. cucullatus* (Carranza et al., 2004a). Embora tenha ficado clara a origem do género no Norte de África, a existência de uma notável estruturação filogeográfica e, ainda, a provável origem muito recente das populações ibéricas, considera-se prematura a descrição de quatro espécies distintas no seio do género *Macroprotodon* antes de estudos mais completos e detalhados.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

A cobra-de-capuz exhibe uma ampla distribuição geográfica na margem sul do Mediterrâneo, ocorrendo desde o Saara Ocidental e Marrocos até à região de Israel, e estando ainda presente na metade meridional da Península Ibérica. Para além dos isolados populacionais do Saara Ocidental, encontra-se também confinada

às montanhas de Hoggar, na Argélia, e a muitas ilhas mediterrânicas (Baleares, Zembra e Lampedusa, entre outras), onde terá sido introduzida em tempos históricos pelo homem. Apesar de apresentar, hoje, uma distribuição geográfica essencialmente contínua, é provável que as oscilações climáticas dos últimos milhões de anos tenham causado uma acentuada fragmentação das populações de *M. cucullatus* no Norte de África e possam, por isso, explicar o evidente padrão filogeográfico descrito, ou mesmo a ocorrência das várias espécies crípticas propostas. A cobra-de-capuz é uma espécie tipicamente mediterrânica e relativamente termófila, com hábitos fossadores e crepusculares. Em altitude, pode alcançar os 3000 m nas regiões mais meridionais da sua área de distribuição (Montanhas do Atlas, Marrocos; Joger, 1999), mas na Península Ibérica não ocorre acima dos 1500 m, no Sudeste (Pleguezuelos, 1998).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

É um dos ofídios mais escassos e pouco conspícuos que ocorre em território português, e foi certamente por isso o último a ser adicionado às listas da fauna herpetológica que historicamente foram sendo elaboradas. No entanto, é o ofídio mais frequente no Sul de Espanha.

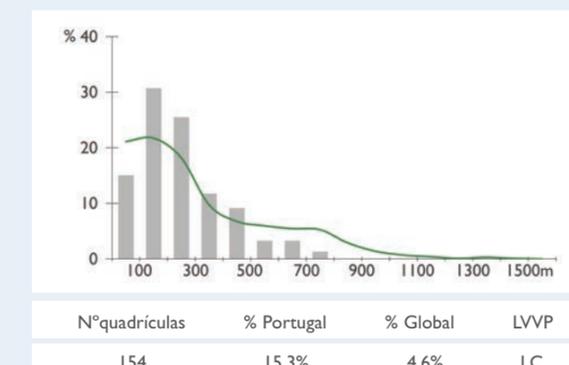
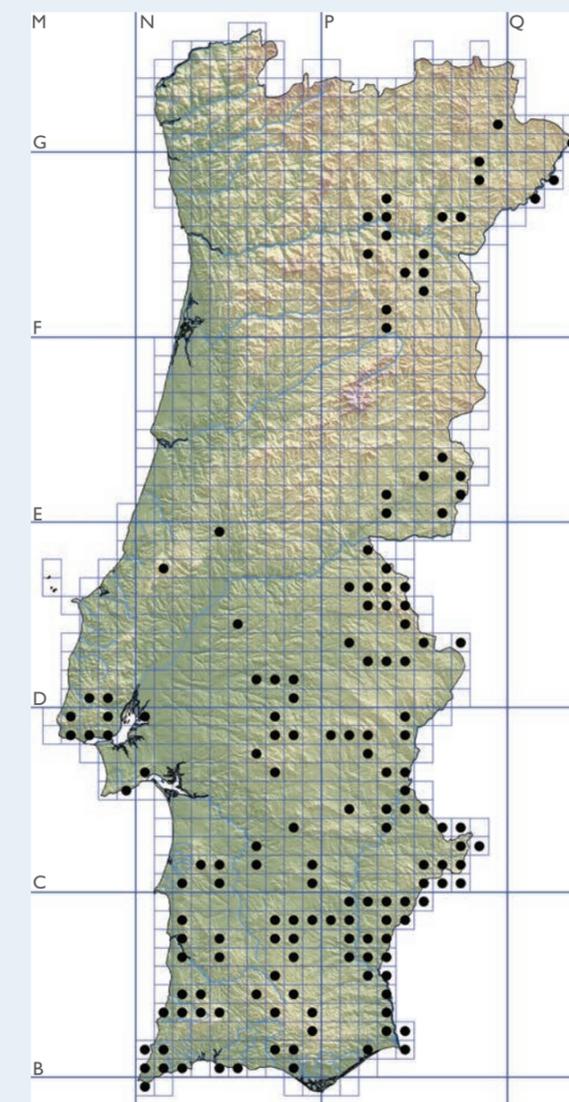
Distribui-se, essencialmente, a sul do rio Tejo, onde pode ser localmente comum em áreas favoráveis, como, por exemplo, no vale do rio Guadiana. A norte daquele rio, é especialmente interessante o núcleo populacional existente no vale do Douro (Ferrand de Almeida & Ferrand de Almeida, 1986), que penetra ligeiramente em Espanha (Pollo et al., 1990), e parece estar isolado das restantes populações nacionais.

Contudo, algumas localizações na região fronteiriça entre os rios Tejo e Douro poderão indicar a existência de uma continuidade na distribuição geográfica da espécie que é, actualmente, difícil de determinar tendo em consideração a sua raridade. Ocorre em regiões de matagal relativamente aberto, na proximidade de pedras, muros, ou de construções agrícolas onde encontra refúgio. Parece ainda manifestar alguma preferência por solos relativamente pouco compactados e xistosos (Malkmus, 2004e).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Apesar da sua relativa escassez, não é considerada uma espécie ameaçada em Portugal (Cabral et al., 2005). De uma forma geral, os seus hábitos pouco conspícuos protegem-na da perseguição e destruição a que os ofídios estão normalmente sujeitos, e não parece haver ameaças muito significativas em relação à conservação dos habitats em que ocorre em Portugal. No entanto, a sua relativa raridade associada a um ciclo reprodutivo bienal, aconselha a monitorização das suas populações, nomeadamente no que se refere ao núcleo que ocorre a norte do rio Douro.

Nuno Ferrand de Almeida



Termas de Monfortinho

AL



Vila Nova de Foz Côa

AL



RqR